

Os empresários e o quadro social brasileiro

O que há em comum entre a Argentina, México, Costa Rica, Cingapura, Chile, Bulgária, Malásia, Uruguai, Tailândia, Trinidad e Tobago, Panamá, Eslovênia, Chipre, África do Sul e dezenas de outros países de todos os continentes? Possuem índices de desenvolvimento humano melhor do que o Brasil. Ocupamos a 69ª colocação no relatório publicado pela ONU em 2001. O Brasil está entre as 10 maiores economias do mundo. Empresas modernas e sofisticadas, nacionais e internacionais, operam no país. Ao mesmo tempo, nosso país é um dos campeões mundiais da desigualdade social. Os 10% mais ricos ficam com 50% da renda enquanto que os 10 % mais pobres ficam com 1% do total. O relatório publicado pelo UNICEF aponta o Brasil como um dos países do mundo que mais maltratam suas crianças. Os índices de violência no nosso país crescem a taxas anuais superiores a 10%. A indústria da segurança já representa 7% do nosso PIB. De 1996 para cá a produção de carros blindados se multiplicou por 10. A maior empresa do setor sozinha deverá blindar este ano quase tantos carros quanto EUA e Europa juntos.

Na sua edição de 18/4/2001, a revista Veja noticiou na sua matéria de capa os últimos relatórios sobre a degradação ambiental do nosso planeta que ameaça de extinção a própria espécie humana e alertou: “Já se pode notar por toda parte sinais de que o mundo atingiu seu limite de tolerância com o descaso e a magnitude das agressões da era industrial ao meio ambiente”. No Brasil, 93% da Mata Atlântica já desapareceram e os principais rios e lagoas estão mortos.

O Brasil foi um país que recebia pessoas que para cá vinham construir uma vida melhor. Hoje milhares de brasileiros emigram para outros países na busca de oportunidades para viver e trabalhar. Parece que há algo profundamente errado na nossa sociedade. O que mais surpreende é o fato desta situação não ser fruto de uma grande catástrofe que de repente se abateu sobre o país mas de muitos anos de inconsciência, conivência e inércia de nossa sociedade diante de um processo que de uma forma absolutamente previsível estava nos conduzindo ao quadro atual. Para mudar este quadro é fundamental que surja uma nova consciência que leve a novas posturas e ações, ciente dos perigos que estamos correndo e de nossa imensa responsabilidade pelo destino de nossa comunidade a nível local, nacional e planetário.

O setor empresarial é o setor mais poderoso da sociedade. Possui imensos recursos financeiros, tecnológicos e econômicos. O faturamento das 10 maiores empresas mundiais supera o PIB somado do Brasil, Argentina, México, Venezuela, Colômbia e Chile. A mídia, a indústria cultural e artística e o setor de propaganda são controlados na sua quase totalidade pelo setor privado. Formam valores culturais e influenciam o comportamento da maior parte da nossa população. As empresas exercem uma grande influência política. Financiam campanhas eleitorais e têm acesso privilegiado aos governantes.

Henry Ford, no início de suas atividades empresariais, dobrou o salário dos seus funcionários. Queria ter trabalhadores motivados e competentes e consumidores capazes de comprar seus produtos. Foi expulso da associação dos empresários de Detroit acusado de ser comunista e inimigo do capitalismo. No Brasil muitos empresários estão percebendo que não é mais compatível a convivência entre empresas prósperas e sociedade deteriorada. A degradação ambiental, a péssima distribuição de renda, a baixa qualidade dos serviços públicos, a violência e a corrupção representam uma real ameaça para as atividades empresariais. Consumidores empobrecidos, trabalhadores de baixa escolaridade, infra-estrutura social e ambiental precária e governantes corruptos sufocam as atividades produtivas.

O grande poder do setor empresarial implica em uma grande responsabilidade. Apenas a responsabilidade social é capaz de promover uma drástica mudança no quadro humano e ambiental brasileiro. É fundamental que haja uma grande mudança nas prioridades da agenda de nossa sociedade, colocando em primeiro lugar, não no discurso mas nas ações, os temas sociais. Nas suas operações as empresas devem atuar de forma socialmente responsável, tratando seus públicos (funcionários, clientes, fornecedores, concorrentes, acionistas, governo e comunidade) com respeito e dignidade, operando de forma ambientalmente sustentável. O exemplo é fundamental. Na sua comunicação, as empresas podem e deveriam ajudar na formação de valores de responsabilidade social na sociedade e na mobilização nacional em torno dos temas sociais e ambientais. Usando seu poder político, as empresas podem e novamente deveriam influenciar para que as políticas públicas sejam conduzidas de forma ética, priorizando as áreas sociais e os valores humanos. São as políticas públicas, pela escala e universalidade, que

determinam o quadro social em qualquer país do mundo.

Alguns acreditam na imortalidade do homem, outros não. O fato é que agimos durante a nossa existência mas as conseqüências das nossas ações duram muito mais do que a nossa vida. O escritor José Saramago suspeita que talvez seja isso a imortalidade. De qualquer maneira, o que está em jogo e em nossas mãos é o destino da humanidade, do nosso país e certamente, a vida dos nossos filhos.

Oded Grajew